

ETARISMO E A EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM ESTUDO SOBRE A DISCRIMINAÇÃO DA PESSOA IDOSA NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Luis Henrique Fonseca; Marlene Soares Freire Germano; Laura Hobles- Lessa; Davi Tinoco Fabri.

1. UNIG ITAPERUNA CAMPUS V; 2. UNIG ITAPERUNA CAMPUS V; 3. UNIG ITAPERUNA CAMPUS V.

E-mail do autor principal: luisraidz95@gmail.com

Introdução: O preconceito é uma das corrosões provocadas nas relações interpessoais entre pessoas, com idade mais avançada (etarismo) e as mais jovens prejudicando a convivência em ambiente universitário e comprometendo o compartilhamento acadêmico. Os ambientes acadêmicos carecem de técnicas pedagógicas que ajudem as pessoas idosas a dominarem a tecnologia, requisito bastante almejado pelas universidades hodiernamente, o que procede na segregação das pessoas longevas das mais jovens, vistas como mais aptas e adequadas para cumprir essa tarefa. Essa realidade corrobora com o etarismo, pois dificulta o aprendizado das pessoas idosas nas universidades e fortalece a ideia de que elas já estão velhas demais para pensar em estudar. **Objetivo:** O presente projeto se propõe a analisar a presença do etarismo na educação superior e a discriminação sofrida pela pessoa idosa nas universidades brasileiras e apresentar estratégias para dirimir o preconceito. **Metodologia:** Para o estudo serão utilizados métodos e técnicas qualitativas, enfatizando análises bibliográficas, documental e pesquisas em sites oficiais, artigos publicados, doutrinas, legislações e livros. **Resultados:** Espera-se que sejam apresentados mecanismos de reflexões no meio acadêmico sobre longevidade no Brasil, e o do importante papel que o idoso pode desempenhar em diferentes setores da sociedade, por sua experiência de vida, e pelas competências adquiridas com a formação profissional. E, dessa forma, contribuir para o desenvolvimento econômico e social e minimizar os problemas enfrentados com a discriminação e preconceitos tão latentes entre todos os brasileiros. O etarismo é uma realidade nas universidades brasileiras e tem contribuído para a segregação de pessoas idosas e a prática de injustiças. **Conclusões:** Constata-se que há necessidade que as universidades criem políticas que envolvam a comunidade acadêmica no intuito de erradicar o preconceito contra pessoas idosas, evidenciando a importância de reconhecer que longevidade é um ciclo da vida que não inviabiliza as pessoas de contribuir com o desenvolvimento da humanidade. Portanto, é necessário que os espaços acadêmicos proponham atividades práticas e reflexivas para que o corpo docente e discente possam criar propostas para combater toda e qualquer prática de discriminação, para que o tema ganhe visibilidade e sensibilize a sociedade para a valorização deste segmento social.

Palavras-chave: Etarismo; preconceito; discriminação; universidades.

